

ENVELHECIMENTO CUTÂNEO E O TRATAMENTO COM NEUROCOSMÉTICOS

Paula Andréia Nobre Oliveira¹; Adline de Souza Silva¹; Lorena de Queiroz Silva¹;
Ingrid Façanha Gifonni Maia Chaves¹; Cinara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá, E-mail:
paulanobr72@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá, E-mail:
cinaravidal@yahoo.com.br

A pele é um órgão do sistema tegumentar que é acompanhada com os anexos cutâneos (folículos pilosos, unhas, glândulas sebáceas e glândulas sudoríparas), faz parte do sistema epitelial, onde tem como principal função delimitar, todas as estruturas internas do ambiente externo. Ela é composta, por três partes designadas de fora para dentro: epiderme, derme e hipoderme, contudo as que sofrem modificações com o envelhecimento cutâneo são as duas primeiras. Os fatores biológicos associados ao envelhecimento da pele são divididos em: extrínseco e intrínseco (determinação genética), que envolve a exposição à radiação UV e a outros fatores ambientais, como poluição; componentes do cigarro e alimentação. Neste sentido, a procura de novos compostos para prevenir e atenuar todo este processo tem sido uma das prioridades na investigação e desenvolvimento de novos ativos cosméticos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura, os ativos cosméticos tecnológicos que compõem os neurocosméticos para o tratamento do envelhecimento cutâneo. Foi realizado um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, por meio de revisão de literatura, sendo utilizadas para tal, a seguintes bases de dados: BIREME/BVS, SCIELO e Google Acadêmico. Foram pesquisadas publicações em português do período de 2012 a 2017, sendo encontradas 27 publicações e utilizadas 19, conforme critérios de inclusão e exclusão. Os neuropeptídeos atuam sobre o metabolismo celular com ação neuroprotetora combatendo a neurodegeneração do sistema nervoso, aumentam a sensibilidade cutânea prejudicada pelo processo de envelhecimento, reequilibram a função imunológica da pele a deixando mais hidratada. Também estimulam a produção de β -endorfinas que são responsáveis por estimular a proliferação de fibroblastos, melhorando o tônus, a elasticidade e a hidratação da pele. Os ativos incorporados nos neurocosméticos têm ação neurosensorial tais como: (Endorphin® – estimulam a produção de β -endorfina) e neuroprotetora (Neuroxyl® - repõe os neuropeptídeos), dentre outros ativos como Happybelle-PE®, Matrixyl® e Argireline®, atuando no sistema neuronal da pele. Nesse estudo foram relacionados autores na qual se referem à correlação entre os sistemas do corpo humano, ressaltando a conexão entre pele e Sistema Nervoso Central. Vale ressaltar a importância dos estudos recentes a respeito dos neurocosméticos, apresentando testes de avaliação *in vitro*. Os neurocosméticos, portanto são considerados um avanço tecnológico nas indústrias cosméticas que, de acordo com estudos científicos na área, geram novos produtos principalmente destinados, a minimização ou retardo dos sinais provenientes do envelhecimento fisiológico e precoce, na qual atualmente está sendo buscado com maior periodicidade pelos consumidores.

Palavras-chave: Neurocosméticos. Envelhecimento cutâneo. Neuropeptídeos.